

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>2</b>
1.1. Objeto do Estudo.....	2
1.2. Metodologia adotada.....	4
<b>2. Síntese dos contributos .....</b>	<b>6</b>
2.1. Reuniões .....	6
Câmara Municipal de Coimbra .....	8
Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra .....	19
Turismo de Coimbra.....	21
Junta de Freguesia da Almedina .....	23
Junta de Freguesia de Santa Cruz .....	26
Junta de Freguesia de São Bartolomeu .....	28
Junta de Freguesia da Sé Nova.....	30
Autoridade Nacional de Protecção Civil Comando   Distrital de Operações de Socorro.....	32
Direcção Regional de Cultura do Centro .....	34
Universidade de Coimbra .....	36
Universidade de Coimbra   Gabinete de Candidatura à UNESCO .....	39
Fundação Bissaya Barreto.....	41
Ateneu de Coimbra .....	43
Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra .....	45
Associação dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro .....	48
Metro Mondego.....	51
2.2. Outros contactos.....	53
Colóquio “Plano Especial de Emergência do Centro Urbano Antigo de Coimbra” .....	54

## 1. Introdução

O presente volume “Reuniões e outros contactos – Síntese dos contributos” corresponde ao registo das reuniões efetuadas e de outros contactos estabelecidos pela Parque EXPO no âmbito da realização do Estudo para elaboração da Estratégia de Reabilitação Urbana para a Alta da cidade de Coimbra.

### 1.1. Objeto do Estudo

O trabalho realizado tem por objeto a elaboração de um Estudo de natureza estratégica e operacional, com o objetivo de conceber a Estratégia de Reabilitação Urbana (ERU) para a Área de Reabilitação Urbana (ARU) da Alta de Coimbra. Com a realização deste Estudo pretende-se definir as linhas estratégicas de suporte à Operação de Reabilitação Urbana (ORU) Simples que, numa lógica de integração e complementaridade, irá dinamizar a reabilitação urbana da encosta poente da Alta de Coimbra e estabelecer um adequado relacionamento com a Baixa da cidade.

O Estudo integra, por um lado, todo o enquadramento necessário para a sustentação e operacionalização da intervenção de reabilitação urbana, incluindo a definição dos limites da ARU e, por outro lado, um conjunto de elementos de apoio ao Município para o estabelecimento da ERU que enquadra e a suporta a ORU Simples para a reabilitação integrada desta área da cidade, conforme definido no regime jurídico da reabilitação urbana. Os limites da atual Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU) foram revistos aquando da delimitação da ARU, em função do trabalho de campo realizado e do que se veio a mostrar mais conveniente e adequado, tendo em conta os objetivos estabelecidos.

O Estudo detalha a estruturação dos diversos projetos e ações a conduzir no âmbito da ORU Simples e determina igualmente os modelos de gestão e a interação entre os vários atores com responsabilidade sobre as várias intervenções a desenvolver. Complementarmente, numa perspetiva de reforço do carácter integrado da ORU a implementar, são igualmente propostos projetos e ações noutros domínios, como espaço público, infraestruturas, equipamentos, espaços verdes e mobilidade.



 Coimbra - Alta



Figura 1 | Coimbra ALTA – Área de Reabilitação Urbana

## 1.2. Metodologia adotada

A concretização de uma intervenção urbana deste tipo e com estas características exige, necessariamente, uma ampla concertação de vontades entre agentes públicos e privados. Deste modo, justifica-se a opção por uma metodologia de abordagem integrada e integradora, quer no que respeita à conceção da operação, quer no que respeita à interligação da conceção com a sua concretização, de forma a garantir uma efetiva capacidade de resposta em todos os domínios e a compreensão das interações, dependências e efeitos potenciadores de cada uma das propostas/ações em relação a um conjunto urbano que se pretende sustentável.

Para desenvolvimento do Estudo foi proposto a realização de um vasto programa de reuniões de trabalho com a Câmara Municipal de Coimbra (CMC), com o Gabinete para o Centro Histórico (GCH), com a “Coimbra Viva” SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana e com todas as entidades que a CMC, o GCH e a SRU entenderam por conveniente serem auscultadas, para recolha de contributos e harmonização dos diferentes interesses existentes. Os trabalhos e tarefas necessários à concretização destas reuniões foram sempre conduzidos em estreita articulação com a CMC e com o GCH, a quem coube, igualmente, assegurar a disponibilização da informação necessária e relevante ao desenvolvimento do trabalho.

O conjunto de informação recolhida nas reuniões de trabalho e através dos outros contactos efetuados foi fundamental para a concretização de algumas das várias etapas de desenvolvimento do trabalho, designadamente:

- **Análise dos pressupostos, condicionantes e potencialidades do território**, através da elaboração de um diagnóstico prospetivo sobre várias óticas (urbanística, ambiental, sociocultural e económico-financeira), que permitiu a definição de conceitos e orientações estratégicas para a regeneração e valorização do Centro Histórico, bem como para uma resolução eficaz dos constrangimentos existentes.
- **Estabelecimento da visão de futuro**, com a definição de um conceito global para o Centro Histórico da cidade de Coimbra e identificação das suas vocações, bem como de um conceito de regeneração e valorização urbana e ambiental que permite apostar nas suas especificidades e, assim, contribuir para uma maior dinâmica territorial no desenvolvimento da ARU.
- **Definição de uma estratégia integrada de desenvolvimento e de um modelo territorial** para a área do Centro Histórico da cidade de Coimbra, harmonizada com a sua

envolvente, que promoverá o seu desenvolvimento, equilibrado do ponto de vista socioeconómico e ambientalmente sustentável. Esta estratégia articula-se com os objetivos estratégicos estabelecidos pelo Município.

- **Delimitação da ARU e seu enquadramento nas opções de desenvolvimento urbano do Município**, particularmente na visão e na estratégia de desenvolvimento territorial para o Centro Histórico, previamente definidas.

## 2. Síntese dos contributos

Com o trabalho de campo realizado pretendeu-se criar as condições para que a equipa técnica, tivesse a oportunidade de adquirir um conhecimento consolidado da área de intervenção e das áreas urbanas que lhe são contíguas.

Através do conjunto de reuniões de trabalho com entidades relevante – locais, regionais ou nacionais –, realizado durante a fase de caracterização e diagnóstico, foi possível ficar na posse de um conjunto substancial de informação que contribuiu para um adequado conhecimento da cidade e do centro histórico, em geral, e da área de intervenção, em particular, em todas as suas vertentes – planeamento, ordenamento do território, gestão territorial e urbanística, edificado, demografia, socioeconomia, cultura, espaço público, riscos, ambiente, paisagem, infraestruturas urbanas, equipamentos, acessibilidades e transportes e atividades económicas. Este conhecimento foi fundamental para que se tenha conseguido delinear, com assertividade, a visão estratégica – conceito global e objetivos gerais – para o Centro Histórico de Coimbra e estabelecer as opções estratégicas de reabilitação e revitalização para a ARU da Alta de Coimbra, bem como para definir os eixos prioritários de intervenção e as respetivas ações estruturantes de reabilitação urbana.

### 2.1. Reuniões

Para além das reuniões iniciais, para preparação do trabalho a realizar, e específicas, para acompanhar o seu desenvolvimento, realizadas com a Direção Municipal da Administração do Território e com o Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra, foram realizadas reuniões de trabalho com as seguintes entidades:

- Diversas direções e departamentos da Câmara Municipal de Coimbra
- Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra
- Turismo de Coimbra
- Junta de Freguesia da Almedina
- Junta de Freguesia de Santa Cruz
- Junta de Freguesia de São Bartolomeu

- Junta de Freguesia da Sé Nova
- Autoridade Nacional de Protecção Civil | Comando Distrital de Operações de Socorro
- Direcção Regional de Cultura do Centro
- Universidade de Coimbra
- Universidade de Coimbra | Gabinete de candidatura à UNESCO
- Fundação *Bissaya* Barreto
- Ateneu de Coimbra
- Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra
- Associação dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro
- Metro Mondego

Refira-se, também, as reuniões de trabalho realizadas com a “Coimbra Viva” SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana, no âmbito da preparação e acompanhamento do trabalho centrado na reabilitação urbana das ARU da Baixa e da Baixa-rio da cidade de Coimbra, que em muito contribuíram para uma compreensão integral do Centro Histórico de Coimbra e das diferentes áreas que o compõem.

Todas as entidades participantes nestas reuniões manifestaram, de forma generalizada, vontade e disponibilidade em colaborar, das mais variadas formas ao seu alcance, no processo de reabilitação urbana da área de intervenção, bem como uma significativa compreensão pela necessidade de uma operação de reabilitação urbana global que possa vir a contribuir, de forma decisiva, para a inversão da situação atualmente existente, potenciando e promovendo um efetivo processo de regeneração urbana que concretize a visão de futuro traçada para o Centro Histórico de Coimbra.

## Câmara Municipal de Coimbra

Direção Municipal de Administração do Território  
Gabinete de Estudos e do Projecto Municipal do Plano  
Departamento de Planeamento  
Divisão de Ordenamento e Estratégia  
Divisão de Planeamento Urbanístico e Projectos Especiais  
Divisão de Informação Geográfica e Solos  
Departamento de Gestão Urbanística e Renovação Urbana  
Divisão de Estruturação e Renovação Urbana

**Data:**

27 de julho de 2011

**Participantes:**

CMC | António José de Magalhães Cardoso, Helena Terêncio, Fernando Rebelo, Margarida Portugal, Catarina Godinho, Virgínia Manta, Rui Campino, Marta Nobre  
Parque EXPO | Leonel Ferreira, Jorge Bonito, Margarida Quirino, Jorge Honório, António Quaresma

**Tema:**

Planeamento numa visão abrangente

**Notas:**

- Está disponível um conjunto de informação que irá permitir caracterizar a área de intervenção, bem como de um conjunto de objetivos estratégicos já estabelecidos para a cidade de Coimbra que deverão ser considerados – incorporados e criticados – no trabalho a desenvolver.
- Os programas, estudos, projetos e regulamentos existentes deverão igualmente ser considerados no âmbito do trabalho a desenvolver (PDM; PU; PPs; Plano Estratégico, Coimbra Viva | Fundo de Investimento Imobiliário [o qual abrange uma parte da Baixa]; Projeto do Metro Mondego; Estudo Prévio da REFER para a zona ribeirinha).
- Nos últimos anos, a dinâmica urbanística na área do centro histórico é inexistente.
- O PDM definiu Unidades Operativas de Planeamento e Gestão que deverão ser consideradas e cujos limites têm vindo a ser acertados com o Gabinete para o Centro Histórico.

- A gestão urbanística na área do centro histórico enfrenta algumas dificuldades decorrentes do grande número de instituições e organismos com responsabilidades e capacidade de intervenção atribuídas.
- A necessidade de centrar a cidade no rio constitui um dos aspetos estratégicos mais consensualizados nos diversos documentos da gestão da cidade:
  - impacto da desativação da estação ferroviária e necessidade de um tratamento urbano e paisagístico da zona ribeirinha a norte da Praça da Portagem;
  - necessidade de melhorar as condições de ligação pedonal entre as duas margens, eventualmente através da criação de uma nova travessia pedonal neste troço do rio;
  - possibilidade do Estádio Universitário ser uma infraestrutura desportiva aberta ao uso quotidiano da população e com áreas abertas à frente de rio;
  - possibilidade do equipamento escolar existente junto ao Estádio Universitário vir a ser deslocalizado – tal situação dependerá da evolução da população estudantil e da sua distribuição geográfica, devendo ser articulada com a Revisão do PDM e com a Carta Educativa;
  - possibilidade do Terminal de Estacionamento de Autocarros de Santa Clara vir a ser deslocalizado, permitindo libertar terreno na frente de rio para outros usos;
  - importância da área entre o Fórum Coimbra e o rio como espaço verde de articulação urbana e de enquadramento visual ao centro histórico.
- O Plano de Mobilidade propõe algumas soluções no sentido de ajudar a resolver a questão do estacionamento na Baixa da cidade.
- O Plano de Pormenor para a Alta de Coimbra estabilizou numa solução urbana mas ainda não tem validade formal.
- As marcas medievais expressas no conjunto edificado deverão ser mantidas, sem prejuízo de se equacionarem soluções funcionais e construtivas que, sem darem origem a soluções descaracterizadas, permitam melhorar as condições de utilização e salubridade.

## Câmara Municipal de Coimbra

Departamento de Obras e Gestão de Infra-Estruturas Municipais

Divisão de Circulação e Trânsito

Divisão de Equipamento e Iluminação Pública

Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida

Divisão de Ambiente, Saúde e Espaços Públicos

Divisão de Espaços Verdes

Gabinete de Arqueologia

Serviço de Protecção Civil de Coimbra

Serviço Municipal de Transportes Urbanos de Coimbra

### Data:

27 de julho de 2011

### Participantes:

CMC | António José de Magalhães Cardoso, João Mexia, Veiga Simão, Raquel Santos, Sidónio Simões

SPCC | Serra Constantino

SMTUC | Luís Miguel da Vinha

Parque EXPO | Leonel Ferreira, Jorge Bonito, Rosário Salema, Inês Barbosa, António Quaresma

### Tema:

Infraestruturas e condicionantes

### Notas:

- Detetam-se riscos associados à falta de conservação dos edifícios e à existência de bastantes edifícios devolutos. Estes últimos são por vezes ocupados clandestinamente, situação que potencia o perigo de incêndio.
- Com muita frequência, os andares superiores dos edifícios são utilizados para armazenamento de produtos dos estabelecimentos comerciais localizados no piso térreo, potenciando o risco de incêndio.

- Existe risco de derrocada de edifícios na Baixa da cidade, decorrente da abertura do canal do metro – alguns edifícios ficaram fragilizados face às demolições que foram necessárias efetuar.
- Consideram a realização de ações de sensibilização e formação aos comerciantes, no âmbito do Plano Especial de Emergência do Centro Urbano Antigo de Coimbra, no que respeita ao manuseamento dos meios de combate a incêndios.
- Confirmou-se, quanto ao risco de cheia, que este deveria estar controlado com a construção da barragem da Aguieira, no entanto, em 2001, houve uma cheia que a barragem não conseguiu prevenir.
- Encontra-se em elaboração o “Plano de Emergência das Cheias e Inundações”; apesar disso, os técnicos da CMC consideram que, no que diz respeito à eventual subida das águas do rio Mondego, os riscos de cheias e inundações se encontram controlados na Baixa da cidade. Não obstante, existem ainda algumas inundações pontuais na sequência de precipitações intensas, que atingem Santa Clara.
- Na zona de bares do Parque Verde Urbano (POLIS), que se encontra quase ao nível do espelho de água, aquando da subida das águas do rio Mondego, é necessária a utilização de sacos de areia para impedir a inundação. A subida do nível das águas do rio Mondego encontra-se diretamente relacionada com o problema de assoreamento deste curso de água.
- Relativamente ao escoamento das águas pluviais, tem vindo a ser feito, na generalidade, um trabalho progressivo e continuado de ampliação e aumento de capacidade de resposta da rede de escoamento. Estão a trabalhar no sentido de reformular progressivamente a rede de saneamento, mantendo o carácter separativo. A construção, mais ou menos recente, de alguns parques de estacionamento subterrâneos de dimensão relevante tem contribuindo para o aumento pontual das dificuldades de escoamento na Baixa da cidade.
- Verifica-se a existência de resíduos perigosos abandonados na Baixa, principalmente nas parcelas correspondentes a antigas instalações fabris desativadas, materializando-se num risco ambiental e de saúde pública.
- Verifica-se também a existência de alguns riscos associados a algumas situações de armazenamento de botijas de gás para além do número máximo permitido por lei.

- Face à escassez de espaço livre na Baixa, os técnicos da CMC realçam a importância da utilização dos interiores de quarteirão como “espaços de proximidade”, que poderão compensar a falta de espaços públicos naquela área, inclusive promovendo alguns deles como espaços privados de uso público para recreio e lazer.
- Deverá, igualmente, procurar proceder-se à recuperação de algumas áreas livres através da eliminação das estruturas provisórias e precárias nelas instaladas.
- Na Alta de Coimbra deverá procurar manter-se o carácter dos logradouros e quintais atualmente existentes, bem como a grande predominância de áreas verdes nos vazios interiores do construído.
- Os técnicos da CMC alertaram para a existência, na Baixa, de problemas de congestionamento de tráfego, que resultam da existência de uma elevada concentração de estacionamento na Av. Fernão Magalhães, em frente ao Hotel Tivoli.
- Na opinião dos técnicos da CMC, existe na Alta um grande deficit de estacionamento. A construção de estacionamentos subterrâneos não é equacionável, mas poderá/ deverá ser ponderada a construção de um ou mais silos para estacionamento automóvel.
- O traçado/ corredor do Metro Mondego encontra-se estabilizado, contudo, a sua construção não é agora uma certeza. A cidade aguarda há mais de 15 anos pela sua concretização, todavia, talvez seja necessário equacionar/ procurar uma solução alternativa.
- O serviço dos SMTUC cobre a totalidade da cidade de Coimbra. A alternativa a uma eventual não concretização do Metro Mondego deverá passar por uma revisão das carreiras e dos horários dos SMTUC de forma a conseguir-se a melhor resposta à nova situação. Esta também deverá ser a alternativa à eventual supressão do serviço de comboios entre Coimbra A e Coimbra B.
- Na Alta da cidade, os percursos turísticos pedonais que se encontram estabelecidos deverão ser devidamente articulados com um plano de gestão de resíduos e compatibilizados a nível dos horários. De um modo geral, a recolha de resíduos é um problema significativo na Alta e na Baixa e deverá implicar a existência de uma unidade de gestão própria que, muito provavelmente, irá optar por sistemas de recolha com mão-de-obra intensiva, uma vez que, em face da morfologia urbana, a aposta em contentores coletivos e em meios mecânicos de recolha revela-se difícil.

- O regulamento de ocupação do espaço público para a Baixa da cidade, face ao processo de candidatura à classificação como Património Mundial da UNESCO, terá certamente de ser revisto de forma a acautelar os princípios do ICOMOS.
- Em prol desta candidatura, os serviços técnicos da CMC consideram que as três áreas intervenção devem vir a ter uma gestão própria, que possa assegurar a conveniente salvaguarda dos valores patrimoniais e garantir a coerência e estabilidade dos pressupostos de classificação patrimonial. Alertam, igualmente, para a necessidade de o presente estudo vir considerar a integração dos pressupostos do ICOMOS, tanto nos regulamentos como nos planos de gestão.
- O Parque Manuel Braga é o grande espaço verde que serve a Baixa. Os técnicos da CMC consideram que este jardim, tal como os edifícios fronteiros, deveria ser incluído na área de intervenção. O projeto de reabilitação existente para o parque não foi implantado por contrariar os propósitos de manutenção do conceito de “jardim histórico”. A CMC pretende classificar este parque a nível municipal. Os plátanos existentes apresentam problemas fitossanitários graves e serão gradualmente substituídos por outros exemplares arbóreos com porte idêntico. Este parque será recuperado de acordo com uma estratégia de manutenção do carácter do lugar.
- A Cerca de S. Jerónimo (Santa Casa Misericórdia de Coimbra), depois de reabilitada, poderá vir a ser o grande espaço verde para servir a Alta da cidade. Já existe um projeto para a sua reabilitação que mantém a sua vocação agrícola. De acordo com o IGESPAR, esta Cerca constitui o único exemplo nacional de produção agrícola neste contexto, devendo ser classificado como Património Nacional.
- O Jardim Botânico constitui uma área, na sua maioria, inacessível à população. Os técnicos da CMC entendem que o perímetro da sua área visitável deveria ser alargado e que deveria ser estabelecida e integrada no Jardim Botânico uma ligação mecânica, em modos suaves, entre a Alta e a Baixa da cidade. No âmbito do Programa POLIS chegou a ser proposto um teleférico. Os técnicos da CMC entendem que a solução a adotar deverá possibilitar o transporte de bicicletas [em visita ao Jardim Botânico foi possível constatar que a sua área visitável se limita aos patamares onde se localizam os jardins formais; esta área apresenta uma excecional qualidade espacial dentro do contexto nacional da arquitetura da paisagem e corresponde a cerca de 1/3 da área total do Jardim, os restantes 2/3 são constituídos pela mata, cuja área não é acessível ao público].

- Na envolvente da área de intervenção, surgem alguns imóveis de dimensão relevante que se encontram em processo de desativação, nomeadamente o Hospital Militar e o Seminário.
- Do lado norte da ponte de Santa Clara, encontram-se vestígios patrimoniais e na zona do rio vestígios de olarias.
- No Terreiro da Erva, em quase todas as edificações, há cerca de 2 metros de construção para baixo da cota de soleira (as portas baixas significam que há construção subterrânea).
- Segundo os técnicos do departamento de ambiente e qualidade de vida, no que respeita a gestão de resíduos, a recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU) é feita em sacos de plástico e a recolha seletiva é realizada apenas na zona do canal e da Rua Sofia. Existem alguns contentores enterrados para depósito de resíduos. A proposta é de adoção de uma unidade de gestão de resíduos com recolha manual em cerca de 75% dos casos. O objetivo será abandonar gradualmente a utilização de sacos de plástico e fornecer contentores aos residentes e comerciantes.

## Câmara Municipal de Coimbra

Divisão de Acção Cultural  
Departamento de Habitação  
Divisão de Promoção de Habitação  
Divisão de Reabilitação e Edifícios  
Gabinete para o Centro Histórico

### Data:

27 de julho de 2011

### Participantes:

CMC | António José de Magalhães Cardoso, Rosa Santos, Isabel Gaspar, Sidónio Simões  
Parque EXPO | Leonel Ferreira, Margarida Quirino, Sónia Relvas, André Dourado, António Quaresma

### Tema:

Condições de vida

### Notas:

- Destaque para a importância crescente que o turismo assume na dinamização económica da cidade, e para o papel fundamental que o património de Coimbra desempenha nesse crescimento. Nesse sentido, criou-se já um primeiro roteiro ligado à história medieval da cidade (“Núcleo da Cidade Amuralhada”), com sinalética especial, e estão a desenvolver-se outros roteiros. Os roteiros são importantes por permitirem a interligação das diferentes zonas da cidade, o que tem reflexos na área de intervenção.
- Regista-se um forte défice na sinalética da cidade no que toca a equipamentos e circuitos culturais, sendo acompanhada, de resto, pela falta de informação geral sobre os principais equipamentos e a sua programação, o que impede locais e turistas de usufruírem de ambos.
- Importa salientar o problema da coordenação e manutenção dos horários de abertura de equipamentos (museus, igrejas, etc).
- A Parque EXPO assinalou a importância do fornecimento de dados concretos sobre todos os grupos, associações e espaços com atividade cultural nas três zonas de intervenção, bem como da lista de todos os pedidos de espaço ou apoio feitos à CMC – quer através dos departamentos da Cultura, quer da Habitação – por agentes culturais de toda a cidade de

Coimbra, no âmbito da atividade cultural e do património presentes na área de intervenção. Tal decorre da necessidade de se conhecer, com precisão, o tecido cultural da cidade em geral, e das três zonas de intervenção em particular. A reunião prevista com a Direcção Regional de Cultura do Centro/ SEC também poderá fornecer indicadores importantes a este nível.

- As necessidades de espaço sentidas por muitos agentes culturais podem ser satisfeitas através do património imóvel da CMC/ SRU existente ou a criar, com os impactos positivos (dinamização cultural, comercial, segurança pública, etc.) decorrentes da sua fixação nesta zona da cidade.
- Colocou-se a hipótese de reservar uma zona, na área industrial da Baixa de Coimbra, marginal ao Mondego, dedicada a atividades culturais e criativas, protegendo parte do património industrial com valor arquitetónico e com características espaciais especialmente adaptáveis a estas atividades.
- Foi abordada a ausência de atividades para crianças em toda a zona da Baixa, bem como a necessidade de rever algumas das intervenções camarárias em espaços públicos destinados à cultura/ lazer, melhorando e ampliando a sua utilização funcional e atração de públicos (caso do Pátio da Inquisição).
- Estabeleceu-se o consenso das partes no que respeita ao alargamento da área de intervenção a toda a Rua da Sofia, onde de resto estão instalados serviços da CMC e que faz já parte, como um todo, da área inscrita na lista indicativa do Património Mundial/ candidatura da Universidade de Coimbra.
- O Departamento de Habitação gere o património habitacional do município, na Baixa geria um conjunto de prédios, dos quais 12 passaram para o Fundo Imobiliário (Fundo Coimbra Viva 1 – metade da Rua da Moeda até Rua Cabreira) e 6 já estão recuperados. Ainda existem alguns prédios na Baixa a serem geridos por esta divisão. Esta divisão tem apoiado os proprietários, principalmente através dos programas RECRIA e RECRIPH.
- A Divisão de Habitação tem tido sucesso com as obras coercivas – depois das vistorias solicitadas pelos inquilinos, face às deficientes condições de salubridade e de segurança das habitações, o proprietário é intimado para realizar as obras necessárias e, se não o fizer, a autarquia substitui-o coercivamente.

- Houve uma proposta da Divisão da Habitação, até agora não implementada, para que as operações imobiliárias na Baixa contemplassem uma percentagem de fogos a custos controlados, o que permitiria alargar o leque de públicos apoiados e fixar mais residentes nesta área da cidade. Esta proposta pretendia também minimizar o esforço, quase insustentável para a autarquia, de continuar a executar bairros sociais.
- A proposta de promover a habitação a custos controlados promoveria o “mix de viver”. Esta proposta podia enquadrar vários sistemas de apoio: o arrendamento, a compra, unidades residenciais (em Coimbra há oito unidades residenciais com protocolo com IPSS’s, localizando-se uma delas na Baixa, na Travessa de Santa Maria).
- Afirmou-se que há cada vez mais procura para apoios à habitação, cerca de um pedido por dia, e o perfil da procura tem-se vindo a alterar (dados a enviar sobre a caracterização da procura desde 2008).
- Afirmou-se que uma das respostas possíveis às solicitações é a renda condicionada, ou seja, uma renda inferior ao valor de mercado (por exemplo um T3 a 250 ou 280€ quando no mercado está a 400 ou 600€).
- A estratégia seguida na Alta pelo Gabinete para o Centro Histórico (porta a porta), de estimular o investimento por parte dos proprietários, tem dado resultado. Já na Baixa, um território mais complicado, esta estratégia é mais difícil, principalmente pela maior diversidade no tipo de ocupação (comércio no rés-do-chão, serviços no 1º e 2º andar ou, muitas vezes, armazéns da loja do rés-do-chão, isto apesar do PDM dizer que 50% dos pisos superiores devem ser afetos a uso residencial).
- O Metro do Mondego é atualmente um proprietário considerável de prédios/ terrenos na Baixa (cerca de 16).
- A Baixa foi sempre uma zona de residência de pessoas com baixos rendimentos e onde eram praticadas atividades ilícitas, criando algum estigma na zona, hoje em dia mais simbólico do que efetivo.
- A Lei do Licenciamento Zero vai trazer ainda maior confusão na apropriação dos espaços e na proliferação de usos inadequados.

- Existe um forte interesse de grupos económicos para localizarem novas unidades hoteleiras em Coimbra. Apesar de a estadia média ser de uma noite, a taxa de ocupação tem vindo a aumentar.
- Há que apostar no novo turismo, cada vez mais especializado e com interesses muito específicos. A oferta tem que se posicionar para dar resposta a estas novas procuras, criando roteiros específicos, apostando na divulgação e na sinalética dos espaços. O turismo cultural é um nicho em desenvolvimento e no qual se deve apostar.
- Na Rua do Arnado, a nave industrial da Coimbra Editora é um ponto de interesse cultural, carecendo, como muitos outros recursos culturais e patrimoniais, de divulgação e destaque para que seja dinamizada como ponto de visita e interesse.
- Existem pedidos frequentes de associações culturais que precisam de sede e/ou espaços de encontro, sendo necessário dar-lhes resposta para que sejam elas próprias âncoras de dinamização do território.
- Existem dois auditórios na Baixa que passam despercebidos: um no edifício dos CTT e outro no Largo Fornalhinha, propriedade da Igreja. Existem espaços na Baixa pouco conhecidos, como por exemplo, o Pátio da Inquisição, onde encontramos o Centro de Artes Visuais (CAV) e a Escola da Noite.

## Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra

### Data:

26 de outubro de 2011

### Participantes:

SMTUC | Manuel Correia de Oliveira, Luís Miguel da Vinha, António Santo Cunha  
Parque EXPO | Margarida Quirino, Carolina Ribeiro, Sónia Relvas

### Tema:

Transporte coletivo rodoviário

### Notas:

- O atual traçado da linha do metro não permite que a cidade se vire para o rio. Pelo menos metade dos utilizadores da Linha da Lousã fica em São José, onde existe uma plataforma de interligação com os SMTUC que permite a ligação direta à zona do Hospital Universitário. Logo, a linha não deveria vir para a Baixa de Coimbra, mas seguir o trajeto da circular interna, pois este é um canal de grande procura. Os investimentos que estão em cima da mesa, relativamente ao Metro Mondego, poderão não ter retorno.
- Ao observar os dados relativos aos movimentos pendulares que envolvem a cidade de Coimbra verifica-se que o eixo de Lousã e Miranda do Corvo é o que possui menor procura. Poderia ser equacionada a extensão da rede de metro a Cantanhede, através do prolongamento da linha de cintura referida. A Mealhada tem também por tradição a utilização do comboio.
- Não existiu a articulação necessária entre o projeto do Metro Mondego e os SMTUC.
- Os SMTUC podem substituir o transporte ferroviário na ligação entre Coimbra A e Coimbra B. Existem, no entanto, algumas reclamações do serviço dos SMTUC no que respeita à articulação com a CP.
- A frota de autocarros dos SMTUC tem vindo a ser melhorada.
- A linha azul atualmente não está em pleno funcionamento, devido a obras na Alta de Coimbra, mas é normalmente utilizada por idosos, sendo, assim como o elevador, grátis para os mesmos.

- Atualmente estão disponíveis diversos passes sociais que abrangem grande parte da população. Existem passes combinados com as juntas de freguesias ou com serviços privados. Estão a fazer um sistema de bilhética distinto do Metro.
- O Largo da Portagem encontra-se sobrecarregado, uma vez que, para além de ser uma importante paragem para a rede dos SMTUC, atualmente existem diversos serviços regionais e suburbanos que efetuam paragem e estacionam no local.
- No Largo da Portagem existe uma sala de motoristas.
- Seria importante criar um interface fora da zona urbana, sendo a articulação entre os serviços suburbanos e o núcleo urbano central da cidade uma das funções dos SMTUC. Contudo, importa salientar que apenas será possível libertar a Av. Fernão Magalhães quando os operadores privados deixarem de vir ao Largo da Portagem.
- Os SMTUC são responsáveis por diversos parques de estacionamento Ecovia, destacando-se os dois parques de estacionamento de apoio à linha da Universidade: estacionamento localizado junto ao nó da Casa do Sal (3 áreas) e o estacionamento Vale das Flores. Estes possuem tarifação integrada com os serviços rodoviários, ou seja, quem possui título de transportes pode estacionar.
- Consideram essencial para a melhoria do serviço a implementação de canais dedicados para os transportes públicos – corredores BUS –, tendo sido já formulados diversos pedidos na CMC para a abertura destes corredores, que aguardam resposta.
- Existem áreas no interior da cidade de Coimbra com menor oferta de serviços, nomeadamente as novas urbanizações.
- Relativamente à procura, no ano de 2010 a procura diminuiu, contudo em 2011 espera-se que a procura registe um crescimento.
- Integram o projeto CIVITAS, onde destacam:
  - Estudo de Viabilidade de Novos Serviços de Mobilidade (*car sharing, car pooling, etc.*);
  - Centro de infomobilidade e marketing de mobilidade;
  - Planos de mobilidade de empresas/ entidades e campanhas de sensibilização e informação;
  - *Bike sharing*.

## Turismo de Coimbra

### Data:

10 de novembro de 2011

### Participantes:

TC | Maria Marcos

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino, Jorge Honório

### Tema:

Turismo em Coimbra

### Notas:

- O Turismo de Coimbra (Câmara Municipal de Coimbra), gere atualmente os dois postos de turismo da cidade (o da universidade, na Praça da Porta Férrea, e o da Portagem na Praça da Portagem), assim como o *website*: [www.turismodecoimbra.pt](http://www.turismodecoimbra.pt).
- As questões diagnosticadas que acarretam uma maior urgência de intervenção no centro histórico, no que ao turismo diz respeito, são a carência e desadequação da sinalética existente e a recolha de resíduos sólidos na Alta de Coimbra.
- A Faculdade de Letras encontra-se a desenvolver, em conjunto com o Turismo de Coimbra, um inquérito aprofundado sobre o perfil do turista de Coimbra, sendo que os seus resultados só devem ser conhecidos num prazo de dois meses. Por solicitação da equipa o Turismo de Coimbra ficou de enviar, logo que possível, os dados resultantes do inquérito, mesmo se provisórios.
- Foi também destacado o problema das acessibilidades e mobilidade para deficientes e idosos, no interior da área de intervenção, principalmente na Alta, que se poderá resolver com intervenções de pequena escala – referência ao projeto RAMPA.
- Necessidade de criação de mais percursos turísticos – sugestões: a Canção de Coimbra e a Cidade Muralhada.
- Necessidade de expandir a oferta de alojamento turístico na cidade – referência aos hotéis de charme, ao *Bed & Breakfast* e à necessidade de renovação das pensões.

- Falta de condições do posto de turismo no Largo da Portagem, partilhado com a Entidade Regional de Turismo.
- Necessidade de melhorar os conteúdos do portal do Turismo de Coimbra.

## Junta de Freguesia da Almedina

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

JFA | Carlos Lopes

Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino, Sónia Relvas

### Tema:

Freguesia da Almedina

### Notas:

- A freguesia da Almedina apresenta uma população residente muito envelhecida, evidenciando-se, nos resultados preliminares dos Censos 2011, um aumento do envelhecimento e uma diminuição de população na freguesia na ordem dos 23%. A principal causa apontada para a retração populacional é a descentralização da Universidade, com a criação dos novos pólos, levando à diminuição de fluxos, quer de população estudante, quer de residentes, quer ainda de pessoas que trabalhavam na Universidade ou nas atividades geradas pela dinâmica criada pela Universidade (por exemplo, recentemente encerraram duas farmácias).
- Este é o momento ideal para agir, porque a situação é limite, sendo necessário agir e fazer algo para inverter a situação.
- Os lotes junto à intervenção Polis representavam uma nova oferta de alojamento que captava novos residentes, ajudando a mudar o panorama débil do território, mas a obra está embargada devido ao aumento indevido de índice de construção.
- O eixo comercial do “Quebra-Costas” representa uma dinâmica nova na Alta de Coimbra. Os comerciantes associaram-se e estão a trabalhar em conjunto com a junta de freguesia, alguns dos quais são novos comerciantes que se instalaram e trouxeram novos conceitos que estão a desenvolver e a dar frutos. Destaca-se, como exemplo, a escola de guitarra e de canto de Coimbra.
- Ainda se mantêm algumas Repúblicas, mas tem havido um abandono porque o edificado está muito degradado e sem condições, tornando-se menos atrativo para os estudantes.

- Quanto ao edificado, há proprietários que o mantêm a fim de promover o seu arrendamento. Existem situações de rendas baixas que impedem os proprietários de realizar obras, mas também existem proprietários mais empreendedores que têm feito investimento e melhorias de forma articulada com o Gabinete do Centro Histórico.
- Têm existido intervenções de reabilitação do edificado, principalmente após a conceção da candidatura à UNESCO.
- Verifica-se a fixação de alguma população nova no centro histórico, junto à Sé Velha e ao Arco da Almedina, mas ainda é um movimento pouco significativo.
- Dificuldade em fazer algo com alguma celeridade, o que desmobiliza quem quer fazer/investir. São muitos os constrangimentos, principalmente decorrentes da classificação do património.
- Existem espaços com interesse na freguesia, como por exemplo o Teatro Sousa Bastos, que era um espaço cultural da cidade e hoje está abandonado. Este era um dos equipamentos mais importantes, sendo prioritária uma intervenção que crie sinergias entre as várias associações culturais, juntando-as a trabalhar no terreno.
- Existem equipamentos sociais na freguesia, como por exemplo: o Colégio dos Órfãos – IPSS que recebe crianças órfãs e dá apoio a pessoas desfavorecidas; a Atlas – Associação que apoia idosos; a Escola Básica junto do Arco Almedina, com capacidade para 80/90 crianças (neste momento funciona com 40).
- O Centro de Saúde que serve a população da freguesia de Almedina localiza-se em Celas, sendo difícil a deslocação da população mais envelhecida.
- Há falta de serviços de hotelaria na Alta. Podia haver alojamento e restauração de qualidade. Existem alguns bares, mas as pessoas reclamam do ruído na rua.
- O problema crónico da Alta é o estacionamento. Por exemplo, a partir das 20 horas a zona da Sé Velha enche-se de automóveis. Não existem muitos espaços para fazer novo estacionamento/silos e já foram feitos estudos que inviabilizaram algumas zonas, como a da Praça D. Dinis.
- Em termos de mobilidade, o sistema do Pantufas teve adesão da população e funciona bem. Estão a decorrer os testes para a gestão do estacionamento através da atribuição de cartões

a residentes. Verifica-se que os autocarros existentes são pouco adaptados à dimensão das ruas.

- O Jardim Botânico, propriedade da Universidade, é um espaço de entrada paga e uso contido, usado sobretudo para investigação.
- Há necessidade de intervir no Parque da Cidade, aumentando as áreas de sombra e a presença do verde. A área da intervenção Polis tem funcionado como o verdadeiro Parque da Cidade.

## Junta de Freguesia de Santa Cruz

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

JFSC | António Pinto dos Santos

Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino, Sónia Relvas

### Tema:

Freguesia de Santa Cruz

### Notas:

- A Freguesia de Santa Cruz, de carácter urbano, possui 5,7km<sup>2</sup> de área total, compreendendo várias zonas de povoamento: Baixa, Montes Claros, Conchada, Coselhas, Loreto e Pedrulha. Uma das mais importantes freguesias da cidade, atendendo ao núcleo histórico e arquitetónico que a compõe e ao valor cultural que representou nos primórdios da nacionalidade.
- Para além da Igreja de Santa Cruz, do Café (Capela de S. João das Donas), da Igreja de Santa Justa, da Fonte da Madalena, da Fonte Nova e do Pátio da Inquisição, outros aspetos a nível arquitetónico poderão ser considerados, como o casario da Baixa, que ainda revela características medievais, quer na arquitetura quer a nível de alguns topónimos. Na Pedrulha, realçam-se o Cruzeiro (séc. XVI), o Marco do Bolão (séc. XVII), a Igreja de N.ª Sra. da Visitação (séc. XVII), a Capela de S. Simão e a Fonte dos Passarinhos.
- A nível económico, apesar de as atividades dominantes serem o comércio e serviços, existe alguma indústria e área agrícola na Pedrulha e Campos do Bolão. A Freguesia possui uma boa rede a nível de transportes públicos, equipamentos e associações.
- A Freguesia de Santa Cruz tem cerca de 6 mil lugares de estacionamento.
- A existência de uma judiaria (a Judiaria Nova) dentro dos seus limites territoriais (nas imediações da Rua Nova) foi fator decisivo para o desenvolvimento de uma atividade mercantil que perdurou no tempo. A Praça 8 de Maio, a Rua da Louça, a Rua da Moeda, a Rua da Sofia, o Pátio da Inquisição, o Largo dos Oleiros constituem, desde tempos

longínquos, áreas marcadamente comerciais e de arquitetura relevante no contexto histórico da cidade.

- Para além de uma grande concentração de monumentos de cariz religioso, existe o Mercado Municipal, estabelecimentos comerciais e bancários, escritórios, consultórios médicos, livrarias, quiosques, cafés, restaurantes e tabernas. Espaços de memória testemunham as celebrações mais significativas das tradições citadinas e académicas (Latada, Queima das Fitas, Procissão da Rainha Santa Isabel, desfiles, espetáculos musicais, entre outras manifestações).
- No âmbito da cultura é de referir, ainda, o Teatro da Cerca de S. Bernardo, espaço aberto ao público onde se realizam diversos espetáculos musicais e de teatro.
- Dados do Censos 2011, já conhecidos, apontam para 6.866 habitantes, aproximadamente a população que tinha em 1920. A tendência para a diminuição que se observou durante o século XX pode ser justificada essencialmente pela transformação do Centro Histórico da Baixa de Coimbra em área de comércio e serviços e pelo envelhecimento da estrutura habitacional que conduz ao abandono por parte da população. No entanto, há uma população flutuante diária de cerca de 50 mil pessoas que aí trabalha ou utiliza o seu comércio e serviços.
- As linhas de água apresentam, em muitos casos, problemas de poluição. O executivo, perante esta realidade que prejudica as populações, o ambiente e qualidade de vida, tem reunido todos os esforços junto da Direção Regional do Ambiente, Águas de Coimbra, Instituto Nacional da Água, Provedoria do Ambiente, no sentido de minimizar estes efeitos nefastos pugnando pela limpeza e limitação de agentes poluidores.

## Junta de Freguesia de São Bartolomeu

### Data:

26 de outubro de 2011

### Participantes:

JFSB | José Carlos Santos de Almeida Clemente, António da Cunha Sousa, Júlio Gaspar das Neves

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Margarida Quirino, Sónia Relvas, Carolina Ribeiro

### Tema:

Freguesia de São Bartolomeu

### Notas:

- São Bartolomeu é uma das trinta e uma freguesias do Concelho de Coimbra e está descrita como área predominantemente urbana. Situa-se na parte baixa da cidade e é uma das zonas de maior concentração comercial da cidade.
- Esta freguesia, de reduzidas dimensões, ocupa uma área total de apenas 0,2 km<sup>2</sup> e confina com as de Santa Cruz, Santa Clara, Sé Nova e Almedina. No território circunscrito à Freguesia de São Bartolomeu, localiza-se a chamada “Baixinha” da cidade de Coimbra, zona famosa pela sua atividade comercial (338 lojas) e pelas ruelas da Baixa.
- Observando esta área verifica-se um emaranhado de ruas, becos e travessas, que lhe conferem um aspecto muito peculiar, entre a românica Igreja de São Tiago (do século XI ou XII) e a setecentista Igreja de São Bartolomeu, a Praça Velha ou do Comércio, ou antigamente de São Bartolomeu (quando por lá corriam touros e o Santo Ofício organizava autos-de-fé).
- No edificado é evidente a degradação, com áreas deixadas ao abandono total, deixando claro a inadiável necessidade de se criar incentivos junto aos senhorios ou a criação de outros mecanismos, para pressionar a realização de obras de reabilitação.
- Em termos demográficos, a freguesia é muito envelhecida, sendo notória uma tendência recente, mas ainda pouco significativa, de fixação de alguns residentes mais jovens.

O envelhecimento também se tem traduzido na diminuição de residentes, bastante evidente no número de eleitores que neste momento são cerca de 990 e já foram 3000.

- Chamada de atenção para os preços especulativos de arrendamento comercial que se evidencia nesta zona, chegando a preços inoportáveis para a dinâmica comercial necessária e pretendida para a Baixa (rendas a 3500/ 5000 euros). Destaca-se ainda neste contexto de enfraquecimento do comércio tradicional, a falta de associação dos próprios comerciantes, a fraca aposta na modernização e apresentação das lojas, a ausência de programas integrados de animação de rua que promovam a zona comercial da cidade, a fraca flexibilidade dos comerciantes para prolongamento de horários e/ou alteração do horário dito tradicional (9h às 19h).
- Saliencia-se o problema da limpeza, designadamente ao nível do espaço público junto aos contentores e a própria recolha. A iluminação é outro ponto negativo, pela sua insuficiência, mesmo nas montras comerciais que ficam às escuras após o fecho, contribuindo para cimentar a ideia de insegurança e potenciando a efectiva ocorrência de episódios de criminalidade.
- Ainda ao nível do espaço público, a Praça do Comércio assume papel de destaque na freguesia. Esta foi alvo de obras de recuperação que não foram consideradas bem-sucedidas, porque não inverteram o seu declínio, sendo hoje em dia um local ocupado por esplanadas de baixa qualidade.
- A ausência de coordenação entre o Turismo de Coimbra e a cultura não favorece a valorização destes dois setores, nem contribui para a dinâmica da actividade comercial. Assim, é urgente canalizar as várias entidades ligadas ao setor cultural, recreativo e do património de Coimbra e as entidades do turismo e de gestão do território para que sejam criados programas integrados de animação que dinamizem não só a Baixa de Coimbra, mas todo o centro histórico e a própria cidade.

## Junta de Freguesia da Sé Nova

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

JFSN | Hélder Rodrigues de Abreu

Parque EXPO | Margarida Quirino, Sónia Relvas

### Tema:

Freguesia da Sé Nova

### Notas:

- A Junta de Freguesia da Sé Nova representa a quarta força deste território – a primeira é a Universidade, a segunda é o IGESPAR/Cultura e terceira a CMC. A necessária articulação entre as várias entidades presentes no território, nem sempre fácil, tem prejudicado a conclusão/desenvolvimento de algumas ideias/projetos.
- Um programa de reabilitação para ter sucesso deve ser organizado pelo Governo, com técnicos próprios que trabalhem em articulação com os técnicos da CMC, SRU, entre outros.
- Em Coimbra todos se conhecem e debatem as ideias, mas é difícil avançar na concretização de projetos.
- O território da freguesia é composto por duas realidades distintas: a da Sé Velha até aos Arcos do Jardim, e a dos Arcos até à GNR. A primeira é a mais complicada, constituída por casas velhas, com construção de barro, com telha de caleira, difícil de intervir, com um edificado degradado dentro das muralhas, com rendas irrisórias que não permitem a reabilitação do edificado por parte dos proprietários. Estas habitações, sem condições de habitabilidade, algumas desprovidas de casa de banho, são ocupadas por uma população carente, de ordenados modestos.
- O edificado começa a degradar-se pelo telhado, porque não há limpezas e manutenção dos algerozes.
- Há situações em que não se conhece o proprietário.
- Uma intervenção de reabilitação num centro histórico deve preservar as ruas.

- Um dos problemas que tem vindo a ganhar dimensão é a criminalidade e o vandalismo. Há necessidade de mais vigilância. Por exemplo, o Jardim da Sereia deve ter vigilância 24 horas.
- O ruído noturno devido aos bares é uma das principais queixas dos residentes.
- Em termos de serviços de apoio, o território está bem organizado, com três centros de assistência (Sr.<sup>a</sup> de Lourdes, S. José e Ateneu).
- Os moradores da Alta têm livre-trânsito no elevador, no pantufas e no estacionamento (pagamento de 10 euros/ano à CMC).
- Quando o Hospital saiu da Alta, mais do que com a saída da Universidade, sentiu-se uma diminuição da função residencial, porque gravitava muita gente à volta do Hospital e dos serviços ligados à saúde que aqui existiam pela presença deste equipamento.
- O decréscimo populacional teve reflexos negativos nos serviços e comércio: na Avenida Sá da Bandeira fecharam cafés, mercearias, etc.
- Antigamente havia um conjunto de pessoas que sobreviviam em torno dos estudantes: barbeiros, engraxadores, carregadores, etc.. Hoje os serviços prestados são outros, mas o estudante em Coimbra continua a ser um sector económico da cidade: “se não houvesse estudantes, Coimbra estava morta”.

## Autoridade Nacional de Protecção Civil Comando Distrital de Operações de Socorro

### Data:

21 de outubro de 2011

### Participantes:

ANPC-CDOSC-SPCC | Paulo Parilha

CBSC | Avelino João Carvalho Dantas

AHBVC | Fernando Manuel Pereira Nobre Ferreira

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Jorge Bonito, Inês Barbosa, Sónia Relvas

### Tema:

Riscos e capacidade de resposta a emergências

### Notas:

- Dia 4 de Novembro de 2011 será realizada a apresentação pública do Plano Especial de Emergência da Protecção Civil do Centro Urbano Antigo de Coimbra;
- São várias as dificuldades identificadas pelo Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, nomeadamente:
  - Dificuldades estruturais, ou seja, em termos de acessibilidades;
  - Situação difícil da gestão do estacionamento;
  - Existência de armazéns na zona da Baixa de Coimbra com materiais combustíveis inflamáveis;
  - Existência de produtos químicos dos laboratórios da Universidade;
  - Dificuldade de resposta a combate a incêndios, uma vez que nem todas as bocas-de-incêndio funcionam ou têm pressão – a responsabilidade de manutenção das bocas-de-incêndio é da Águas de Coimbra;
  - Dificuldade de acesso à Praça do Comércio por viaturas pesadas.
- Existe um conjunto de ações que gostariam de ver concretizadas, nomeadamente:
  - Garantir uma rede de vias de emergência por forma a condicionar o estacionamento;

- Assegurar o bom funcionamento das bocas-de-incêndio;
  - Proceder a um levantamento dos usos dos pisos superiores da zona da Baixa;
  - Criar descontinuidades no edificado, tais como a existência de paredes corta-fogo, etc.
- A resposta a emergências é relativamente rápida e consideram existir meios de combate suficientes.

## Direcção Regional de Cultura do Centro

### Data:

6 de outubro de 2011

### Participantes:

DRCC | Arq.<sup>a</sup> Solange

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Leonel Ferreira, Margarida Quirino, Sónia Relvas, André Dourado

### Tema:

O papel da cultura em Coimbra

### Notas:

- A Direcção Regional de Cultura do Centro tem por missão, na respetiva circunscrição territorial e em articulação com os organismos centrais do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelo Ministério da Cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património arquitectónico e arqueológico e, ainda, o apoio a museus.
- Os objetivos estratégicos passam por: consolidar a nova estrutura e a relação do serviço com os seus destinatários; conhecer o território; identificar equipamentos, agentes e património que definem um “território cultural”; valorizar o território; fortalecer o tecido cultural, conjugando um programa de salvaguarda e o apoio à criação artística; manter o recurso a ações do QREN.
- Os pareceres que emitem sobre propostas de projetos são limitados às áreas de proteção, e vai desde o projeto de arquitetura propriamente dito como a um Plano de Pormenor, embora as decisões finais sejam dadas pelo IGESPAR (Lisboa).
- O Teatro da Cerca; a Escola da Noite; a Casa das Artes (Fundação Bissaya Barreto inaugurou em Coimbra a Casa das Artes, um espaço cultural que acolhe projetos de diferentes associações artísticas da cidade, entre as quais, para já, se encontram a Camaleão - Associação Cultural, o Fila K Cineclube e a Companhia de Teatro Marioneta. Estas são as primeiras beneficiárias do projeto e vão ficar instaladas no novo espaço,

situado na Avenida de Sá da Bandeira.) e o CAV são exemplos que deveriam ser replicados e articulados.

- Potencialidades como a fábrica de cerâmica no Terreiro da Erva devem ser desenvolvidas. A ruína ainda existe e representa o primeiro bairro oleiro existente em Portugal e último vestígio de atividade cerâmica, com todas as características do século XVII – VAO (Viúva Alfredo Oliveira).
- De destacar o edifício do primeiro Hospital da Cidade - este antigo hospital da cidade teve variadíssimas designações: começou por apelar-se Albergaria de S. Gião, e passou pelas denominações de Hospital Novo, Hospital Real, Hospital de El-Rei, Hospital de D. Manuel, Hospital Público, Hospital Geral e Hospital de Nossa Senhora da Conceição; edifício de interesse arquitectónico e cultural fazendo parte da história da cidade.

## Universidade de Coimbra

### Data:

2 de novembro de 2011

### Participantes:

UC | Vítor Murtinho, Helena Freitas

Parque EXPO | Leonel Ferreira, Margarida Quirino, Rosário Salema, António Quaresma

### Tema:

A Universidade e a Cidade

### Notas:

- A Universidade de Coimbra (UC) possui atualmente três polos universitários, a que se juntam um conjunto de outros espaços que estão sobre sua jurisdição, nomeadamente a Faculdade de Psicologia, o Colégio da Graça na Rua da Sofia, o Jardim Botânico e o Estádio Universitário.
- No Polo 1 está em curso a deslocalização de algumas funções, acompanhada por um processo de captação de novas funções, necessariamente mais lento. Está prevista a manutenção das instalações da Reitoria e das Faculdades de Direito, Letras e de Física e Química. Também se prevê a manutenção dos Departamentos de Matemática e de Ciências Naturais (Colégio São Bento). Na Faculdade de Medicina existem funções importantes ainda instaladas, prevendo-se a concentração da estrutura administrativa neste local e a localização de algumas funções ligadas às Ciências da Vida. O edifício do Colégio das Artes alberga o Departamento de Ciências da Vida e o Departamento de Arquitetura.
- O novo Tribunal Universitário Judicial Europeu constitui um projeto estratégico da UC, que contribuirá para a revitalização do Polo 1. Este projeto, que conta com o financiamento do QREN, está em fase de licenciamento, sendo exetável que, no prazo de um ano, se iniciem as obras para a sua instalação no Colégio da Trindade.
- O Museu da Ciência é outro projeto estratégico da UC. A primeira fase já está concretizada, com o Laboratório Químico. A segunda fase consiste na remodelação do Colégio de Jesus, o que permitirá concentrar neste espaço o vasto espólio disperso pelos diferentes núcleos da UC.

- O Jardim Botânico, com uma área total de 3 hectares, encontra-se parcialmente fechado ao público em geral. A zona superior dos jardins em plataforma é acessível a todo o público. A zona de encosta que abarca a mata é de acesso condicionado e de visitas por marcação.
- Atualmente está em aplicação uma intervenção financiada pelo QREN, de recuperação das estufas e das infraestruturas. Seria de todo o interesse avançar no futuro com uma intervenção de recuperação da mata, também financiada pelo QREN.
- O orçamento anual do jardim é de 50.000 euros. A abertura total do jardim implicaria custos de manutenção bastante superiores que a UC não comporta atualmente. O jardim, por enquanto, não é uma “peça” de conexão da cidade. No futuro, é desejável que o jardim seja encarado como um espaço de usufruto e de articulação fundamental para a cidade e que, nesta linha, haja uma partilha de esforços no sentido de assegurar a sua valorização, nomeadamente com a Câmara Municipal de Coimbra. O objetivo da UC é de abrir totalmente o jardim ao público, inclusive a mata.
- No processo de abertura do jardim à cidade, a UC destaca a necessidade da sua articulação com a frente ribeirinha (parque Polis), no sentido de se assegurar a conectividade ecológica mas também potenciar a atividade turística, cruzando os circuitos turísticos com os circuitos recreativos e criando relações complementares na oferta lúdica da cidade. Neste quadro, será fundamental estudar a entrada do jardim à cota baixa (num quadro de valorização da Rua da Alegria) e o atravessamento pedonal da Avenida Emídio Navarro.
- A UC concorda com a abertura de uma ligação de modos suaves mecanizada entre a Alta e a Rua da Alegria, conforme previsto no Programa Polis. Esta possibilidade implicaria a cedência do terreno previsto para esta ligação. Ficou expresso que esta ligação só fará sentido num quadro de uma resposta integrada, articulada com as necessidades de mobilidade, com a rede de acessibilidades e transportes públicos, com a oferta de estacionamento e com a rede de circuitos turísticos e recreativos. A UC salientou que, neste quadro, qualquer ligação mecânica a estabelecer deve ser encarada como uma infraestrutura da cidade. A UC dificilmente disporá de recursos para o seu financiamento.
- A UC tem algumas reservas quanto às opções constantes do Plano de Pormenor que abrange o Estádio Universitário, que assenta em soluções pesadas de tráfego.

- O estádio Universitário é um espaço bastante útil para a cidade e pode constituir uma importante “peça” na valorização do centro de Coimbra. O custo anual de manutenção cifra-se nos 750.000 euros, um encargo muito pesado para a UC.
- Existe um projeto de deslocalização da Faculdade de Ciências do Desporto para novas instalações a construir no Polo 2, com um investimento estimado de 10 milhões de euros. Trata-se de um projeto que dificilmente será executado no atual quadro de constrangimento financeiro do País e da UC.
- A UC apresentou uma candidatura para instalação neste local de uma unidade laboratorial associada à Faculdade de Ciências do Desporto. Uma ideia interessante seria aproveitar as instalações da Escola Secundária Silva Gaio para a Faculdade de Ciências do Desporto, através da sua remodelação. A este polo renovado, poderia associar-se um centro de alto rendimento (unidade de apoio à performance do atleta) associado aos centros de Montemor-o-Velho e Anadia.

## Universidade de Coimbra Gabinete de Candidatura à UNESCO

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

UC-GC UNESCO | Raimundo Mendes da Silva

Parque EXPO | Jorge Bonito, António Quaresma

### Tema:

Candidatura à classificação como Património Mundial da UNESCO e trabalhos de investigação desenvolvidos pela Universidade de Coimbra relacionados com o estado de conservação e de segurança dos edifícios na Alta e na Baixa da cidade de Coimbra

### Notas:

- A Universidade de Coimbra prepara atualmente a segunda fase da candidatura à classificação como Património Mundial da UNESCO, após inclusão na Lista Indicativa pela Comissão Nacional da UNESCO, segundo parecer emitido a 14 de Maio de 2004, no seguimento do dossier inicialmente entregue.
- No âmbito do processo de candidatura, a Universidade de Coimbra tendo vindo a desenvolver alguns estudos de caracterização do território – espaço físico, população, atividades económicas, atividades culturais e educativas – da área candidata e da zona de proteção.
- No âmbito de processos de colaboração entre a UC e a CMC foram igualmente desenvolvidos alguns estudos relativos à caracterização do edificado nessas mesmas áreas – questões de arquitetura, património, sistemas estruturais e resistência sísmica.
- A UC tem procurado potenciar algumas dinâmicas na área candidata, nomeadamente através da reabilitação de algum do edificado de que é proprietária na Rua da Sofia, para instalação de um centro de estudos.
- No âmbito deste processo surge também a necessidade de se proceder a uma revisão do “Regulamento Municipal de Edificação, Recuperação e Reconversão Urbanística da Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra”, equacionando-se a necessidade de elaboração de um “Regulamento Municipal de Edificação, Recuperação e Reconversão

Urbanística da Área afeta à candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da UNESCO, incluindo a zona de proteção”, cujo conteúdo deverá vir a ser concertado com o Estudo que a Parque EXPO se encontra a desenvolver.

- A UC tem vindo a trabalhar conjuntamente com a CMC na definição de uma entidade que possa vir a fazer a gestão da área candidata e da zona de proteção.
- A UC encontra-se a elaborar um plano de pormenor para o chamado Polo I da UC – zona da Alta universitária, estando este em fase final.
- A UC encontra-se também a elaborar um plano de pormenor para o estádio universitário – na margem esquerda do rio Mondego, também em fase final.
- Necessidade de se procurar articular os diferentes fluxos de turistas que atualmente visitam a cidade de Coimbra, verificando-se que os mesmos são, predominantemente, vocacionados para um só objeto – Universidade, Portugal dos Pequenitos, etc. – não existindo um qualquer princípio de complementaridade.
- A UC não terá intenção de vir a construir mais residências universitárias, pelo que a reabilitação de edifícios para alojamentos de estudantes e investigadores poderá ser uma possibilidade a considerar.

## Fundação Bissaya Barreto

### Data:

10 de novembro de 2011

### Participantes:

FBB | Patrícia Viegas Nascimento

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino, Jorge Honório

### Tema:

A participação da Fundação na sociedade de Coimbra

### Notas:

- A Fundação *Bissaya Barreto* possui em Coimbra um conjunto de instalações de âmbito cultural (Casa Museu, Centro de Documentação, Portugal dos Pequenitos), da educação (Instituto Superior, Colégio, Casa da Criança, Biblioteca) e da assistência social, que embora não se localizem diretamente na área de intervenção deste estudo, possuem uma influência direta na vida do mesmo.
- A Fundação desenvolve ainda projetos na área do turismo (gestão do Hotel do Luso, por exemplo), mas também fora da cidade.
- Um dos projetos da Fundação, no curto/médio prazo, é a ampliação do Portugal dos Pequenitos: nova entrada, restauração, ampliação do número de réplicas, etc.. Este projeto de ampliação do Portugal dos Pequenitos deverá ser desenvolvido sinergicamente com o do “Exploratório”, destinado também a um público jovem e escolar, e deverá beneficiar das obras da zona de Santa Clara (Palácio de Congressos no convento de S. Francisco) desenvolvidas pela Câmara Municipal.
- Como a Fundação possui uma parte muito significativa dos seus equipamentos na margem esquerda do Mondego (Santa Clara e Bencanta), a principal carência infraestrutural da cidade que gostariam de ver resolvida é a questão da melhoria das ligações entre as duas margens, uma vez que, com a construção da circular ocidental da cidade, o tráfego junto ao Estádio Universitário e Rossio de Santa Clara, passou a ser urbano e não de atravessamento.

- Defendem que a zona de Santa Clara deverá ser dotada de maior centralidade e equipamento urbano, nomeadamente na área da cultura e entretenimento.
- Relativamente à Baixa da cidade foi defendido que o modelo da sua reabilitação deveria assentar na sua vivificação com base na qualificação do comércio e serviços e garantia de residência para jovens. Este modelo deverá assentar na dotação de mais e melhores acessibilidades ao centro.
- A Fundação disponibilizou-se, ainda, para estudar qualquer projeto que lhe seja apresentado no âmbito do processo de reabilitação do centro histórico, desde que se desenvolva nas suas áreas tradicionais de atuação (cultura; ensino; assistência social), e para participar nos projetos que se revistam de merecimento e interesse para a Fundação, mesmo que isso envolva comprometimento financeiro ou a aquisição de imóveis.

## Ateneu de Coimbra

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

AC | Beatriz Rosa, João Rodrigues

Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino

### Tema:

Ateneu de Coimbra e Centro Histórico

### Notas:

- Através do teatro, o Ateneu começou a levar a sua mensagem cultural a outras coletividades e regiões circunvizinhas; formaram-se grupos de canto e de música, dando um contributo importante no campo de pesquisa das origens populares e do que se cantava e tocava.
- Concretizando a sua vocação de solidariedade social, em 1977 foi criado, no Ateneu de Coimbra, um centro de apoio à terceira idade, atualmente com cerca de noventa utentes, incluindo o apoio domiciliário cuja necessidade era profundamente sentida na Alta.
- Palestras, colóquios, espetáculos de teatro e música (repercussão), variedades, pintura e escultura, visitas e passeios culturais, cinema, fotografia, xadrez e damas, futebol de salão, ténis de mesa, jogos tradicionais, atletismo, apoio domiciliário, centro de dia, tudo se enquadra nos objetivos do Ateneu de Coimbra: a cultura, a convivência e a solidariedade.
- O Ateneu também tem alguns protocolos com algumas Faculdades, como a de Psicologia e Ciências da Educação, com a Escola Superior de Enfermagem e Educação e a Escola Miguel Torga, entre outras.
- A CMC tomou a posse do edifício do Ateneu, havendo grandes necessidades de obras, com prioridade para a cobertura. A área do salão é insuficiente considerando os eventos atuais e o número de pessoas que frequentam as diversas atividades.
- A população residente na Alta encontra-se bastante envelhecida; a deslocação dos polos universitários fez com que muitos estudantes procurassem outros locais de estadia, esvaziando-se ainda mais esta área da cidade.

- Os acessos ao centro histórico são muito complicados, com a agravante de o estacionamento ser muito problemático.
- Verifica-se a presença de turistas no atravessamento que fazem entre a universidade e a Baixa.
- A Alta depara-se com muito edificado a necessitar de obras e de recuperação. A intenção dos proprietários de realizarem essas obras de reabilitação é muito pontual.
- Quanto à falta de segurança, esta também levanta algumas resistências e receios relativamente aos idosos, que cada vez mais se isolam nas suas casas. Outros pontos a salientar são a deficiente iluminação pública e o pavimento das ruas, que deveria ter um nível de conforto mais elevado, apresentando muitos buracos e pouca segurança para os idosos que percorrem diariamente estes caminhos. Alerta-se para situações muito complexas de alguns idosos, com condições de vida e de apoio muito más.
- Na Alta não existem parques infantis. Permanece a escola n.º 1 de Almedina, com pré-escolar (existe um projeto da Sé para uma escola com creche e pré-escolar). Na Alta ainda existe aproximadamente umas 4 ou 5 repúblicas e relativamente ao comércio de proximidade apenas existe um minimercado.
- Destacam-se alguns edifícios muito interessantes na Alta, pela presença de pátios e áreas verdes.
- O Bairro Norton de Matos é uma referência muito agradável no contexto da cidade.

## Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra

### Data:

26 de julho de 2011

### Participantes:

APBC | Armindo Gaspar, Arménio Henrique Rodrigues, Pedro Sousa  
Parque EXPO | Jorge Bonito, Margarida Quirino, Sónia Relvas

### Tema:

Comércio e Restauração no Centro Histórico

### Notas:

- A APBC foi criada com um “papel missionário”, gratuito, de promoção e dinamização da Baixa de Coimbra; um projeto que nasceu na Associação Comercial e Industrial de Coimbra mas, como esta entidade é de índole distrital, veio dar resposta às especificidades da Baixa.
- A APBC conta como principais parceiros: CMC, ACIC, CGD, Junta Freguesia de Santa Cruz e São Bartolomeu. Promove a Baixa como um “condomínio”, apoiando-se nos fundos comunitários para o seu desenvolvimento (URBCOM, PROCOM, MERCA).
- Promovem projetos de forma integrada, para que os comerciantes adiram e participem.
- As “Noites Brancas” são uma iniciativa promovida pela APBC em que as lojas estão abertas à noite, com grande adesão de lojistas e população.
- Há dificuldade em aplicar às lojas da Baixa um regulamento próprio vinculativo, como acontece nos centros comerciais.
- Fomentam um número de projetos em conjunto com a CMC, como a videovigilância e a recolha seletiva de lixo, protocolos com parques de estacionamento para oferta de estacionamento a baixo custo, ou primeira hora grátis, protocolo com bombeiros.
- Os comerciantes lamentam do comércio informal de rua, junto à Loja do Cidadão, concorrência desleal, que não cumpre regras. Foram informados que vão ser criados espaços próprios e estruturados com respectivas licenças.

- Os comerciantes defendem a necessidade de mais estacionamento público na Baixa (apesar de a freguesia de Santa Cruz ter cerca de 6 mil lugares de estacionamento), espaços de apoio a famílias com crianças (wc's, fraldários, *baby-sitter*), ou seja condições que a Baixa não oferece mas que os centros comerciais possuem.
- É necessário dinamizar a Baixa, trazer gente, o que pode ser promovido através de residências para estudantes ERASMUS (há necessidade de 400/500 camas), animação noturna, profissionais liberais (casa + escritório), artistas (casa + atelier).
- Existem problemas de investimento na Baixa: as várias entidades com interlocução no território. Devia ser criada uma “Via Verde” para tratar dos assuntos da Baixa, para que a resolução dos problemas seja célere e eficiente.
- “A Baixa é apetecível”, há grandes grupos económicos interessados em investir na Baixa.
- Terreiro da Erva – existência de um projeto para a fábrica abandonada de forma a requalificar a loiça de Coimbra, bem como uma cafetaria. Este podia ser um projeto âncora para esta área, usando a dinamização criada para tornar o Terreiro da Erva uma praça de eventos.
- Na Rua dos Ofícios seria necessário de criar visitas e instalar quem mostrasse trabalhos manuais e artesanais, promovendo a interação com as pessoas.
- A APBC candidatou alguns projetos à Iniciativa MERCA no âmbito do QREN, tendo sido aprovados projetos com participação de 70%; estes projetos contribuirão para a dinamização da Baixa.
- A zona central da cidade degradou-se com a saída das pessoas para novas urbanizações.
- Ainda existem alguns serviços na Baixa, principalmente escritórios de advogados devido à proximidade do Tribunal, um equipamento importante para a dinâmica da Baixa que não deve ser deslocalizado (apesar de já ter sido equacionada a sua saída).
- Criar uma nova Baixa na outra margem do Mondego, criando pontes pedonais de atravessamento; é uma das ideias para dinamizar a própria Baixa, potenciando a margem sul do rio, hoje em dia mal aproveitada.
- A instalação de vários equipamentos dedicados a grupos sociais desfavorecidos/problemáticos (toxicodependentes, mulheres em risco, etc.) é contestada

pela dinâmica criada por estes públicos que afastam a população em geral da Baixa (para residir, para lazer, para fazer compras).

- A inexistência de limpeza das ruas é considerada um ponto fraco da Baixa e da própria cidade de Coimbra, bem como a falta de iluminação pública.
- Não há população residente nas ruas principais da Baixa, a ocupação é feita pelo comércio e serviços, muitas vezes com aumento da montra e eliminação da porta de acesso aos outros pisos ou com acesso aos pisos superiores através da loja.
- Necessidade de dinamizar e diversificar o comércio da Baixa, particularmente aproveitando os seus pontos fortes, por exemplo, as Igrejas que não deviam encerrar e o mercado D. Pedro V que devia estar aberto todo o dia e ser uma loja âncora para a Baixa.
- As rendas das lojas na Baixa são muito elevadas e desfasadas da realidade. O IMI devia ser aplicado de forma diferenciada consoante o edifício (residencial e comercial) estivesse ocupado ou devoluto. Total de lojas (620) e total de lojas fechadas (48).

## Associação dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro

### Data:

21 de Outubro de 2011

### Participantes:

HR Centro | Sousa Martins (presidente)

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Jorge Bonito, Sónia Relvas, Inês Barbosa

### Tema:

Turismo e hotelaria em Coimbra

### Notas:

- Coimbra, à semelhança de outras cidades, não consegue fixar o visitante, assim há milhares de visitantes que passam por um ou dois elementos patrimoniais (normalmente a Universidade e pouco mais) mas não ficam para explorar a cidade. É fundamental inverter esta tendência de turismo de passagem que não fixa os visitantes e por isso não promove todas as restantes atividades, como o alojamento turístico, a restauração ou o comércio.
- Os visitantes chegam em circuitos de excursões e por isso têm o tempo de visita muito limitado, a maioria das excursões tem como primeira paragem Fátima, depois Coimbra e por último Alcobaca, assim é uma mera passagem.
- A estratégia para o turismo passa pela dinamização dos museus existentes, bem como a abertura de mais museus, uma vez que há espólio para tal, ou incremento de mais peças no circuito de visita.
- A cidade de Coimbra ainda é conhecida e sentida como uma cidade com aura/ alma, muito ligada ao espírito académico, ao fado, diferente do de Lisboa, ligado ao namoro e às serenatas. Como atualmente o visitante/ turista não encontra esta alma na cidade fica com um sentimento de frustração, não motivando uma visita prolongada ou novas visitas.
- A igreja de Santa Cruz é o segundo panteão nacional, onde se encontra o primeiro rei, e podia ser mais dinamizado, designadamente com uma guarda de honra, tal como existe noutros países em que o render da guarda são episódios captados pelos turistas com entusiasmo. Há uma enorme riqueza de azulejaria, que podia ser dinamizada através da

criação de percursos para a sua visitação e interpretação. Podia ser criado uma espécie de museu académico usando um largo do centro histórico onde fossem recreadas as serenatas, promovendo o fado de Coimbra num espaço ao ar livre, com uma esplanada, por exemplo. O museu académico também podia ter um espaço onde fossem expostos trajes, fitas, fotografias das épocas de luta estudantil, etc.

- A reabilitação da cidade é necessária e deve ser feita preservando a memória.
- A Baixa sempre foi uma zona de grande dinâmica, comercial e populacional, onde se cruzavam todas as classes, porque à volta do estudante rico e de alguns proprietários burgueses movimentavam-se engraxadores, tremoceiras (lavagem de roupa no rio), costureiras, etc.
- Hoje em dia a Baixa tem vindo a perder população e a existente é maioritariamente idosa, mas é ainda uma zona da cidade com muita vida, associada aos serviços e ao comércio, funcionando como um entreposto notável.
- A cidade não se limita às ruas, atrás de algumas portas há outras ruas e pátios, áreas espantosas que deviam ser recuperadas e estar abertas para visitação, como por exemplo a Rua da Sofia.
- A cidade foi servida durante bastante tempo apenas por três hotéis e um grande número de pensões. Hoje o Tivoli serve para situações de *overbooking* das unidades de Lisboa e do Porto; o Astória está bastante degradado fisicamente, porque o edifício é alugado. Estas são situações que não promovem a reabilitação.
- A procura turística é motivada pela cultura e património da cidade, não significando que sejam turistas com mais poder de compra – por vezes procuram o *bed & breakfast*.
- O Museu Machado Castro, uma das principais âncoras culturais e turísticas da cidade, está fechado há muitos anos. O CAV é mais um exemplo de obra inacabada: ainda falta rasgar até à Rua da Sofia, por isso fica com a entrada pouco visível e acaba por ser pouco atrativo.
- O Portugal dos Pequenitos também tem potencial mas não está explorado, podia dinamizar toda uma indústria associada à criança (restaurante, animação, pequeno hotel temático para alojamento de visitantes), pois recebe cerca de 300 mil pessoas.

- Destaca-se a necessidade urgente de dinamizar os recursos existentes, criando condições propícias à sua visita e interpretação, criando interatividade com o visitante, ou seja, Coimbra precisa de industrializar a cultura, como acontece em Madrid com o Museu do Prado, ou em Inglaterra com o sector comercial aliado ao turismo. É necessário promover o turismo cultural em Coimbra.
- A oferta ao nível da restauração e hotelaria vai-se posicionar de forma positiva se a cidade passar a ter uma oferta turística organizada e dinâmica, impulsionando o aparecimento de alojamento e restauração de maior qualidade.
- É importante dar segurança e qualidade às pessoas, por isso é urgente a recuperação física do edificado, promovendo também mais segurança nas ruas através da requalificação dos espaços.
- A Baixa enfrenta hoje uma situação de dupla degradação, física e social, e essa imagem tem retraído o investimento, existindo quem tenha iniciado obras e ficasse a meio do processo, como por exemplo em frente à Estação Nova, onde um investimento do Banco de Angola para restauração está parado há 5 anos.
- Há rumores de intenções de investimento para a Rua Ferreira Borges (um hotel), mas vai ser difícil a sua concretização, pois é uma zona que está vedada ao trânsito, o que dificulta o acesso.
- A realidade existente na Quinta das Lágrimas revela a dinâmica do seu proprietário. Não é uma situação que facilmente possa ser disseminada a outras realidades.
- O Centro de Congressos em São Francisco não vai ser fácil de dinamizar, porque a cidade tem muitas salas de congressos com capacidade para 300/ 400 pessoas e congressos com 1000 pessoas são difíceis de angariar para Coimbra.

## Metro Mondego

### Data:

18 de outubro de 2011

### Participantes:

MM | Eduardo Ribeiro, Pedro Sendas, Rui Querido

“Coimbra Viva” SRU | João Paulo Craveiro

Parque EXPO | Jorge Bonito, Carolina Ribeiro

### Tema:

Traçado e integração urbana do Metro no tecido urbano de Coimbra

### Notas:

- Este projeto surge do facto da linha da Lousã atravessar a cidade, impossibilitando o acesso ao rio. O Plano Garret alterava a implantação da linha.
- Em 1979/80 foi assinado entre a CP e a CMC o documento de estudo para a modernização da linha, que implicava o desnivelamento e a eletrificação da linha.
- Em 1985 foi realizado um estudo para rebaixar a linha, concluindo que levaria a custos elevados. Em consequência, o estado propõe a possibilidade de fazer o metro de superfície para resolver o atravessamento da Baixa de Coimbra.
- Desde meados dos anos 80 que deixou de passar o comboio na Baixa de Coimbra; só pontualmente é que este troço da linha é utilizado.
- A sustentabilidade desta ligação passava pelo serviço urbano;
- A ligação entre a Baixa de Coimbra, Coimbra B e a zona dos Hospitais é muito importante e atualmente o sistema rodoviário não possui resposta adequada;
- A alteração do traçado do Metro Mondego, levando-o à Avenida Fernão de Magalhães não foi aceite pela CMC, e seria um retrocesso insistir outra vez nesta solução.
- O traçado da linha do Hospital permitirá a devolução à cidade de uma faixa verde junto à Penitenciária.

- O projeto existente inclui agora uma única paragem que servirá o Pólo I, próxima do meio mecânico proposto pela Universidade. Uma proposta antiga implementava duas estações, uma junto da Praça da República e outra junto das escadas monumentais.
- A EIA do projeto da linha do hospital limitou a circulação rodoviária para situações de emergência. A Metro Mondego pretende a sua alteração. Já existe parecer favorável, encontrando-se à espera de aprovação do governo. Pretende-se que a circulação seja permitida para transporte público e para tráfego local. O principal objetivo é diminuir o impacto do trânsito na Rua da Sofia e devolver o espaço público à circulação pedonal. A Cultura e a APA já deram parecer, falta só o Secretário de Estado do Ambiente.
- A AIA só permite a demolição dos edifícios na Rua da Sofia se for realizada a sua reconstrução de seguida. Daí ser a única parte do troço que ainda não foi demolida.
- O projeto existente considera a manutenção de apenas de um canal rodoviário na Rua da Sofia.
- Foram identificados canais de expansão do Metro tendo como objetivo as ligações Polo I – Polo II – Polo III; o Polo II – Vale Flor – Norton de Matos; Margem esquerda;
- A estabilidade dos taludes junto ao rio condicionam a circulação, pois não suportam grande carga/peso.
- O troço entre Serpins e Alto de São João já está construído, apenas faltando a implantação dos carris e da catenária; mantém a via única.
- Nos troços entre Alto de São João e São José e entre o Largo da Portagem e a Estação de Coimbra B o concurso já foi realizado, apenas faltando a adjudicação.
- No troço entre São José e Portagem falta executar o concurso; os projetos estão todos executados. O emissário de águas irá acompanhar entre troço. A operação será realizada em simultâneo.
- As principais estações são: Portagem (grande interface de táxis e operadores regionais), São José, Arnado, Coimbra B e Praça da República.

## 2.2. Outros contactos

Para além da participação nas reuniões de trabalho atrás identificadas, a equipa técnica da Parque EXPO teve ainda a oportunidade de participar no Colóquio de apresentação da proposta para o “Plano Especial de Emergência do Centro Urbano Antigo de Coimbra”.

## Colóquio “Plano Especial de Emergência do Centro Urbano Antigo de Coimbra”

### Data:

4 de novembro de 2011

### Participantes:

Parque EXPO | Ana Matos

### Organização:

Serviço de Protecção Civil de Coimbra + Certitecna - Engenheiros Consultores

### Notas:

- O Plano Especial de Emergência do Centro Urbano Antigo (PEECUA), cuja elaboração foi apoiada por fundos comunitários, tem como área de intervenção a Alta e a Baixa da cidade de Coimbra.
- O PEECUA define as principais orientações relativamente ao modo de comando e atuação dos vários organismos, entidades e serviços no que respeita ao seu envolvimento e participação em operações de proteção civil.
- De forma a facilitar a implementação do PEECUA e melhorar a sua gestão, foi criada uma ferramenta informática – CertiTools – que permite a cada entidade ter acesso a toda a informação necessária.
- Os estudos de caracterização do PEECUA definem níveis de intensidade de riscos, identificando as zonas mais problemáticas. Os riscos sísmicos e os riscos de inundações são mais intensos na Baixa de Coimbra, enquanto os riscos de incêndio encontram-se dispersos tanto pela Baixa como pela Alta, dependendo de fatores como o estado de conservação e o conteúdo de cada imóvel. No que diz respeito à Universidade, destacaram-se os edifícios construídos pós-25 de Abril, por serem mais vulneráveis ao risco sísmico, consequência da má construção, apressada devido ao aumento repentino de estudantes.
- Foi criticado o método usado para a avaliação dos riscos de incêndio (Método de Gretener), uma vez que é mais vocacionado para edifícios industriais, não tendo em consideração aspetos como a importância histórica e patrimonial do edificado. Desta forma, referiu-se a importância de criar ações específicas para a tipologia e conteúdo de cada edifício.

- As principais causas de incêndios nos centros urbanos antigos prendem-se com o mau estado de conservação dos edifícios, casas habitadas por idosos ou devolutas, carga de incêndio elevada, instalações elétricas antigas e desadequadas, coberturas em mau estado e com materiais facilmente inflamáveis.
  
- As más acessibilidades e ruas obstruídas constituem algumas das razões que dificultam a atuação dos agentes de proteção civil. Neste sentido, o Plano de Intervenção do PEECUA define os acessos primários e secundários de evacuação em caso de catástrofe, havendo necessidade de o complementar com ações que visem a desobstrução das vias, como a regulamentação e fiscalização do estacionamento indevido.
  
- A fase de prevenção é essencial para mitigação dos riscos, sendo essencial a formação e sensibilização da população.